

## **PROJETO**

### **FORMAR MAIS – Formação Contínua de Professores**

## **RELATÓRIO**

### **MISSÃO DE ACOMPANHAMENTO**

**[06.05.2017 – 20.05.2017]**

**Equipa de Acompanhamento e Supervisão Científico-Pedagógica**

*Isabel P. Martins*

e

*Ângelo Ferreira*

**Universidade de Aveiro**

**julho de 2017**

## ÍNDICE

<b>A – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>B – DESCRIÇÃO DA MISSÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>B. 1 Objetivos (gerais e específicos).....</b>	<b>4</b>
<b>B. 2 Entidades envolvidas na Missão .....</b>	<b>5</b>
<b>B.3 Agenda da Missão .....</b>	<b>5</b>
<b>B.4 Reuniões realizadas .....</b>	<b>7</b>
<b>B.5 Escolas visitadas .....</b>	<b>9</b>
<b>B 6. Participação no 3.º Congresso Nacional da Educação .....</b>	<b>15</b>
<b>B 7. Evidências sobre a consecução do Projeto Formar Mais.....</b>	<b>16</b>
<b>B.8 Fragilidades evidenciadas no desenvolvimento do Projeto .....</b>	<b>17</b>
<b>C – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>C. 1 Conclusões tendo por base os objetivos da Missão .....</b>	<b>18</b>
<b>C. 2 Recomendações /Sugestões sobre o Projeto Formar Mais e seu impacte .....</b>	<b>20</b>
<b>Anexo 1 – Agenda da Missão.....</b>	<b>24</b>
<b>Anexo 2 – Fotografias da Missão.....</b>	<b>25</b>

## A – INTRODUÇÃO

O presente Relatório diz respeito a uma Missão em Timor-Leste enquadrada no Protocolo celebrado entre o CAMÕES – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., e a Universidade de Aveiro, datado de 23 de março de 2016, relativo ao **Projeto FORMAR MAIS – Formação Contínua de Professores**, em curso em Timor-Leste desde julho de 2016.

A Missão aqui reportada enquadra-se nas funções de acompanhamento e supervisão científico-pedagógica atribuídas à Universidade de Aveiro (Protocolo - Cláusula 5.ª, alínea d), especificamente “acompanhar, supervisionar e apoiar a implementação do Projeto, em Timor-Leste, na vertente científico-pedagógica, em articulação com ME-RDTL/INFORDEPE e o CAMÕES, I.P.”. Trata-se da **segunda Missão** efetuada, de todas as previstas para o Projeto até final de 2018, com a periodicidade de duas por ano, conforme Documento do Projeto (Secção F.2 Controlo e Acompanhamento). No caso do ano de 2017 esta é a primeira missão, prevendo-se a realização da segunda em novembro/dezembro.

A Missão foi desenvolvida por **Isabel P. Martins** e **Ângelo Ferreira**, na qualidade de responsáveis designados na Universidade de Aveiro para o exercício das funções acima referidas.

A deslocação dos dois responsáveis teve lugar de 04 a 21 de maio de 2017, sendo o tempo de permanência em Timor-Leste de **06 a 20 de maio**. Todos os dias, total 14 dias, foram de trabalho efetivo no âmbito da Missão.

Através do Relatório a seguir desenvolvido pretende-se dar a conhecer às partes interessadas, CAMÕES, I.P. e Universidade de Aveiro, todo o trabalho desenvolvido, as Entidades e Personalidades contactadas, as Escolas visitadas, as evidências recolhidas sobre a consecução do Projeto Formar Mais, bem como as principais fragilidades identificadas.

Terminaremos com a apresentação de sugestões/recomendações para o prosseguimento do Projeto, de modo a serem alcançados os objetivos enunciados no Documento de Projeto.

## B – DESCRIÇÃO DA MISSÃO

### B.1 Objetivos (gerais e específicos)

Os objetivos da Missão estão profundamente articulados com os objetivos do *Projeto Formar Mais* no sentido de poder fornecer às partes envolvidas indicadores que permitam ajuizar sobre o modo como o mesmo está a ser conduzido face aos propósitos que nortearam a sua conceção. Este Projeto integrado na Cooperação entre Portugal e Timor-Leste no domínio da Educação «*visa continuar o apoio à reconstrução do sistema educativo de Timor-Leste e à consolidação do uso da Língua Portuguesa, como instrumento para fins de ensino, aquisição e acesso ao conhecimento, por via do reforço da formação de professores em exercício nos vários níveis de ensino, [...] através de um grupo de 26 professores portugueses que atuarão em todos os Municípios do território e de um coordenador-adjunto que supervisionará, no terreno, a execução das atividades*». Assim, o Projeto tem como Objetivo Geral a «Consolidação do sistema educativo de Timor-Leste através do apoio ao setor da formação académica e profissional do pessoal docente e de profissionais do sistema educativo», e como Objetivo Específico o «Reforço das competências técnico-científicas, didático-pedagógicas e linguístico-comunicativas em Língua Portuguesa de docentes e diretores de Escolas do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário».

Os objetivos da Missão tiveram como referencial o Documento de Projeto (DP), em particular os objetivos gerais e específicos enunciados.

Assim,

**Objetivo Geral da Missão:** Supervisionar do ponto de vista científico-pedagógico o modo como as Atividades descritas no DP estão a ser conduzidas.

#### **Objetivos Específicos:**

(i) Verificar como decorrem as atividades de formação de docentes do 3.º CEB, de todas as áreas disciplinares, com vista ao desenvolvimento de competências em Língua Portuguesa.

(ii) Verificar como decorrem as atividades de formação de professores de 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade da disciplina de Português, nas Escolas do Ensino Básico integradas no Projeto.

(iii) Verificar como decorrem as atividades de apoio à gestão e administração de Escolas Básicas e Secundárias envolvidas no Projeto.

(iv) Verificar como decorrem as atividades de formação de professores de 15 áreas disciplinares do Ensino Secundário Geral, com vista ao desenvolvimento de competências científico-pedagógicas gerais e específicas para a gestão do novo Currículo do ESG.

(v) Verificar como decorrem as atividades de intervenção nas Escolas Básicas e Secundárias ao nível da reabilitação / recuperação de espaços de apoio às atividades letivas.

(v) Sistematizar evidências recolhidas e fazer sugestões sobre o prosseguimento do Projeto.

## B.2 Entidades envolvidas na Missão

A Missão desenvolvida foi previamente acordada com o Camões, IP e com o INFORDEPE. As três instituições, Universidade de Aveiro, Camões, IP e INFORDEPE, articularam-se entre si de modo a definirem a Agenda da Missão, rentabilizando disponibilidade das partes envolvidas, ou seja, Entidades e responsáveis timorenses e Escolas participantes no Projeto.

A Equipa de Missão, constituída por Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira, ambos da Universidade de Aveiro, foi acompanhada durante todo o período de permanência em Timor-Leste pela Coordenação do Projeto Formar Mais/INFORDEPE, a saber o Coordenador-Geral Dr. Raimundo Neto e a Coordenadora-Adjunta Dra. Ana Luísa Oliveira. Acompanharam também a equipa o Dr. Armindo Barros – Ponto Focal para a componente científico-pedagógica do Projeto Formar Mais | INFORDEPE e o Dr. Pedro Patrício - Responsável pelas áreas Administrativa e Logística do Projeto Formar Mais | INFORDEPE.

O CAMÕES, I.P., participou na missão, assumindo esta o formato de **missão conjunta Universidade de Aveiro – Camões, IP**, através da Dra. Carla Rodrigues que esteve presente durante a primeira semana. A Embaixada de Portugal em Díli representada umas vezes pela Dra. Daniela Pereira – Adida para a Cooperação, e outras vezes pela Dra. Catarina Duarte e/ou pela Dra. Cátia Santos, ambas Técnicas Sectoriais de Cooperação, acompanhou também os trabalhos do grupo de missão.

A participação dos responsáveis pela Coordenação do Projeto Formar Mais durante toda a Missão foi de grande importância na contextualização dos objetivos da Missão, quer junto das Entidades que se dignaram receber-nos, quer junto da Direção das Escolas visitadas. Com efeito, teria sido totalmente impossível realizar a Missão neste formato sem este acompanhamento diário e preparação prévia da Agenda.

## B.3 Agenda da Missão

A Agenda da Missão foi cuidadosamente preparada pela Coordenação do Projeto Formar Mais, antes da saída de Portugal dos membros da Equipa, em estreita colaboração com estes. Tratando-se da segunda missão realizada no âmbito do Projeto era importante ampliar o leque de escolas visitadas, de Formadores e de disciplinas acompanhadas.

Assim, foram definidos os seguintes critérios para a seleção dos interlocutores, tendo em conta, também, a experiência adquirida durante a primeira missão realizada em novembro de 2016:

- a) Diversidade das entidades contactadas no envolvimento no Projeto: Coordenadores do Projeto, Responsáveis políticos da Educação, Diretores de Escolas, Formandos e Formadores.
- b) Diversidade geográfica alargada das Escolas a visitar, tendo em conta as condições de acesso aos Municípios e rentabilização da sua proximidade com vista a alargar o número de Escolas a visitar.
- c) Diversidade de Escolas a visitar privilegiando conhecimento de escolas ainda não visitadas e ou de Formadores ainda não acompanhados.
- d) Visita a Escolas onde, em novembro de 2016, se tinham apreciado projetos de recuperação de espaços, então em curso.

Durante o período da Missão foi necessário fazer ajustes à programação por alteração da disponibilidade de alguns interlocutores para nos receber e/ou para rentabilizar as deslocações no território.

A **Agenda da Missão**, tal como foi cumprida, encontra-se no Anexo 1.

No total foram visitadas **15 Escolas**:

- **9 Escolas Básicas Centrais** localizadas em 6 Municípios (Díli, Lautém, Baucau, Viqueque, Ermera e Liquiçá);
- **6 Escolas Secundárias** localizadas em 6 Municípios (Maliana, Manatuto, Baucau, Viqueque, Ermera e Liquiçá).

No que respeita ao 3.º CEB, com esta segunda missão concluída, foram visitadas todas as Escolas envolvidas no Projeto.

No caso do Ensino Secundário Geral, são 12 os Municípios onde o Projeto decorre, em geral na Escola sede, respeitante a 15 disciplinas do Currículo. Nesta segunda missão foram visitadas 6 escolas, nas quais se encontrava a decorrer formação em *Matemática, Educação Física e Desporto, Química, Biologia, Temas de Literatura e Cultura, Geografia e Sociologia*.

Após esta segunda missão todos os formadores de Ensino Secundário Geral foram visitados nas escolas onde à data das missões, novembro 2016 e maio 2017, se encontravam colocados, exceto no caso da disciplina de *Economia e Métodos Quantitativos*. O contrato do Formador AC recrutado foi rescindido e à data da missão ainda não havia substituto contratado.

Das Escolas envolvidas no Projeto, e tendo em conta as duas missões realizadas, apenas falta visitar as escolas dos Municípios de Ainaro (ESP Fernando Lasama de Araújo), Manufahi (ESP 1912) e Covalima (ESP N.º 1 de Suai) ...

## B.4 Reuniões realizadas

Uma das componentes da Agenda da Missão compreendeu a realização de reuniões com Entidades e Responsáveis educativos em Timor-Leste e Agentes de Cooperação. As visitas e reuniões que decorreram nas escolas serão relatadas em secção própria.

### **Reuniões com Responsáveis e Entidades**

Nesta Missão procurou-se alargar o leque de Entidades ministeriais interlocutoras, relativamente às que havíamos contactado na Missão anterior. Assim, reunimos, pela primeira vez, com a Senhora Vice-Ministra I da Educação Básica (Dra. Dulce de Jesus Soares) e com os Senhores Diretores-Gerais do Ensino Básico (Dr. Cidália Leite) e do Ensino Secundário (Dr. José Luís Fernandes). Com efeito, sendo o Projeto direcionado para a formação contínua de professores considerámos muito importante manter responsáveis pelo 3.º CEB e Ensino Secundário informados sobre o Plano de formação de professores em curso, bem como compreender orientações de política educativa de Timor-Leste atuais e sua articulação com os objetivos do Projeto.

As reuniões formais e institucionais decorreram nos dias 8 e 11 de maio.

Todas as reuniões foram acompanhadas pelo Coordenador-Geral e Coordenadora-Adjunta do Projeto Formar Mais, representante do Camões, IP e representante da Embaixada de Portugal em Díli.

As reuniões institucionais realizaram-se nos dias e horário indicado na Agenda da Missão:

- Senhora Vice-Ministra I para a Educação Básica, Ministério da Educação (08.05.2017);
- Senhor Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias, Ministério da Educação (08.05.2017);
- Senhor Embaixador de Portugal em Díli, Embaixada de Portugal (08.05.2017);
- Senhor Presidente do INFORDEPE e Coordenação Geral do Projeto Formar Mais, INFORDEPE (08.05.2017);
- Senhor Diretor-Geral do Ensino Secundário, Ministério da Educação (11.05.2017);
- Senhor Diretor-Geral do 3.º CEB, Ministério da Educação (11.05.2017).

Todas as Entidades que nos receberam manifestaram muito apreço e consideração pela nossa presença, enunciaram aspetos da política educativa em Timor-Leste aos quais dedicam especial atenção no âmbito das suas funções e quiseram ouvir e perceber as nossas opiniões sobre dimensões do Projeto Formar Mais que poderão contribuir para minorar alguns dos problemas do sistema educativo timorense. Todas as reuniões foram conduzidas num ambiente de cordialidade mútua e de franca cooperação interinstitucional. Tivemos sempre oportunidade de salientar a articulação do Projeto Formar Mais com projetos anteriores (*Falar Português – Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste; PFICP – Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores*) e de apresentar os nossos pontos de vista sobre eventuais contributos para o sistema educativo de Timor-Leste.

Em todas as reuniões o foco principal de atenção foi a formação de professores em todas as áreas do currículo, e a melhoria das competências de todos, professores e alunos, na Língua Portuguesa, o que é assumido por Timor-Leste como desígnio nacional. O Projeto Formar Mais tem essa finalidade, é sabido de todos, e todos os interlocutores consideraram o trabalho importante.

Sendo esta a primeira vez que reuníamos com a Senhora Vice-Ministra I da Educação Básica, realçámos o papel que o Projeto procurava desempenhar na formação em Língua Portuguesa de todos os professores do 3.º CEB das Escolas Básicas onde o mesmo se desenvolve. Salientámos também o contributo dado à formação de professores nestas Escolas para o ensino da Língua Portuguesa.

Com o Senhor Diretor-Geral do Ensino Secundário destacámos as escolas secundárias já visitadas na missão anterior e aquelas que estavam previstas nesta missão. Fizeram-se algumas comparações entre a situação atual e a conhecida no passado, no âmbito de projetos anteriores.

Com o Senhor Diretor-Geral do Ensino Básico o centro da troca de ideias foi a formação em Língua Portuguesa para todos os professores e a capacitação destes para ensinarem todas as disciplinas em Português. É muito claro para este responsável do METL o papel central da LP na educação, o que requer investimentos. O Diretor-Geral identificou ainda a necessidade de haver apoio psicológico nas escolas ou, pelo menos, em cada Escola Central Pública do EB (no total, em TL, são 202).

Com o Senhor Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias, Ministério da Educação, Dr. Antoninho Pires, a reunião direcionou-se para o reforço de orientações de política educativa já conhecidas de projetos anteriores desenvolvidos conjuntamente com o Camões, IP e a UA. É claro para este responsável político o desafio enorme para Timor-Leste conduzir todo o ensino em língua portuguesa. Salientou ainda que o 3.º Congresso Nacional da Educação, a realizar na semana seguinte, poderá dar um contributo muito importante na definição de caminhos a seguir.

A reunião com o Senhor Presidente do INFORDEPE, Dr. Deolindo da Cruz, centrou-se no ponto de situação sobre os resultados alcançados, até à data, no Projeto Formar Mais, na substituição de docentes-formadores que não iriam renovar contrato a partir de 1 de julho de 2017, e na deslocação prevista a Portugal de uma equipa do INFORDEPE, no fim de maio, e a participação

no Júri de seleção de professores, na Universidade de Aveiro. Abordou-se ainda a possibilidade em estudo de o Projeto poder reforçar a equipa de formadores para áreas deficitárias, tais como *Economia e Métodos Quantitativos*. Da parte do Senhor Presidente do INFORDEPE foi clara a vontade de incluir nos critérios de avaliação de professores em Timor-Leste, para efeitos de progressão na carreira, a proficiência no uso da Língua Portuguesa. Considera, por isso, muito importante criar mecanismo que incentivem os professores a melhorar o conhecimento da LP.

### **Reunião Geral com os professores-formadores**

Dada a tipologia do Projeto Formar Mais em que os formadores portugueses Agentes de Cooperação estão distribuídos por 12 Municípios, foi muito oportuno o último dia da missão, 19 de maio, coincidir com a permanência em Díli de todos os Formadores, na sua deslocação mensal. Pudemos, assim, realizar uma reunião geral com todos os formadores (total 25).

A reunião, previamente convocada pela Coordenadora-Adjunta, teve como finalidade a Equipa de Missão da UA cumprimentar todos os professores e auscultar as suas experiências enquanto formadores, bem como as suas perceções sobre dificuldades e expectativas relativamente ao Projeto Formar Mais, durante o primeiro ano de execução do Projeto, as quais pudessem ser de interesse para a supervisão científico-pedagógica conduzida pela UA. Por decisão da equipa de missão a Coordenadora-Adjunta não participou na reunião.

Alguns professores apresentaram, de forma sucinta, aspetos/episódios e circunstâncias de cultura e ou de contexto que os haviam marcado. Salientaram alguns que o modelo de projeto não facilitava a comunicação entre formadores, ideia que, no entanto, não foi partilhada por outros. Nesta data, todos conheciam já a sua situação de continuidade ou não no Projeto a partir de 1 de julho, pelo que para alguns seria a última vez que participavam numa reunião com a equipa da UA. Foi dada a oportunidade a todos que o quiseram fazer para exprimirem opiniões e pontos de vista. A reunião durou cerca de 2 horas.

### **B.5 Escolas visitadas**

A concretização dos objetivos da Missão implicava a deslocação a Escolas onde o Projeto Formar Mais está a ser implementado e a auscultação, no local, dos intervenientes no mesmo, Direção da Escola, professores formandos participantes, formador designado e aí colocado, outros professores (por exemplo, responsável pela biblioteca da Escola).

Pretendia-se recolher o maior número possível de indicadores, os quais nos permitissem ajuizar sobre o grau de satisfação dos destinatários (professores e Direção da Escola), as potencialidades/vantagens que reconheciam no Projeto, as suas limitações e formas de as superar. Foi sempre intenção da equipa criar um clima de franca cordialidade que proporcionasse a todos a expressão das suas ideias e anseios em relação ao futuro da educação em Timor-Leste, o funcionamento da própria escola e o uso da Língua Portuguesa.

Em todas as escolas a Equipa de Missão foi recebida pela Direção ou seu representante (excetuados os casos assinalados), que fez uma descrição da Escola e acompanhou a equipa numa visita a parte das instalações (por exemplo, Biblioteca e sala de formação). Aqui a equipa reuniu com o Formador e Formandos sobre o trabalho em curso, auscultou dificuldades sentidas e mais-valias profissionais alcançadas.

No total, visitaram-se 15 Escolas, sendo 9 Escolas Básicas e 6 Escolas Secundárias, a seguir listadas pela ordem da visita efetuada, conforme indicado na Agenda da Missão. Para cada uma delas identifica-se o Diretor / Diretor-Adjunto, apresenta-se uma descrição sucinta sobre o acolhimento dedicado à Equipa de Missão, identifica-se o Formador em exercício nessa escola e descrevem-se algumas características da mesma.

**1. ESG N.º 1 Dom Martinho de Maliana (Bobonaro), 09 maio, 14h30min.**

Recebidos por Diretor-Adjunto: Mariano Moniz Loko (o Diretor da Escola, Juvêncio de Jesus, estava em Díli, com o filho doente), prof. de Física.

Formadora de Matemática, Ana Neves, em formação com 4 formandos:

Nelson Gonçalves – 16 anos de experiência (ETV);

Augusto Henriques – 8 anos de experiência (12.º ano ESG);

Napoleão Gomes – 1 ano de experiência (10.º ano ESG);

Santina Guterres – 1 ano de experiência (10.º ano ESG)

Os Formandos foram de opinião que o conhecimento dos alunos em Matemática, no final do 3.º CEB, é insuficiente para o Ensino Secundário. Na sua opinião, faltam professores de Matemática competentes no Ensino Básico. Os responsáveis deveriam ter mais consciência sobre quem são os participantes na formação disciplinar específica para o Ensino Secundário.

Conversámos com alguns professores e visitámos algumas turmas e conversámos com os alunos.

Professor Vítor Lopes, Língua Portuguesa, 10.º ano – 46 alunos, visitámos a turma.

Professora Noémia da Silva, Biologia, 11.º ano (também leciona Tétum).

**2. ES Kay Rala (Manatuto), 10 maio, 10h.**

Recebidos por: Diretora-Adjunta, professora Antónia de Jesus Ximenes (professora de Português ESG); Diretor do ES Técnico-Vocacional, professor Francisco Pires (professor de História); Diretor (desde outubro 2016), professor Jacinto Soares da Silva (professor de Inglês).

Formador de Educação Física e Desporto (EFD), Pedro Chaves, com um formando (Nelson Pereira) a ser observado numa aula prática. No total existem 5 formandos de EFD nesta escola. A formação decorre de tarde, pois as aulas são de manhã.

Ao sábado (manhã) decorrem atividades desportivas diversas (basquetebol, andebol, voleibol, futsal) onde participam todos os alunos da escola.

A disciplina de EFD funciona num período de 90 minutos, uma vez por semana.

Estivemos também com professor Manuel Soares (Religião e Tétum), professor Januário Ximenes (Química ESG), professora Azino Bernardeta (EMQ 12.º ano).

A Biblioteca funciona desde 2013. Bibliotecária Domingas Soares.

Tem livros de apoio oferecidos pela Embaixada USA.

Funciona regulamento para requisição de Manuais para casa, até 3 dias. Não há desvio de manuais.

A Escola tem sala de Informática com 34 computadores.

Decorre na Escola o Concurso “A melhor sala da escola”, um projeto dinamizado pelos alunos que visa desenvolver neles a consciência de que devem cuidar do espaço da escola.

Visitámos duas turmas do 12.º ano e conversámos com os alunos.

**3. EBC3 Sérgio Vieira de Mello (Díli), 10 maio, 15h.**

Diretor-Adjunto: professor Afonso Soares.

Formador Paulo Paredes.

Biblioteca reabilitada e dinamizada. Espaço exterior em reabilitação.

Formador com grande intervenção na dinamização da biblioteca – recuperação de materiais usados, criação de jogos de tabuleiro e de espaço de leitura.

Biblioteca dispõe de dois computadores.

Tem Bibliotecário: professor Mariano Xavier, era professor de Língua Portuguesa.

Tem Clube de Ciências para alunos do 9.º ano.

A formação decorre na sala de professores.

**4. EBC3 Esperança da Pátria (Díli), 10 maio, 16h.**

Diretor: professor João Pereira.

Diretor-Adjunto: professor Mário Martins (Língua Portuguesa).

Formadora Filomena Raquel Pereira (a formadora Mónica Costa estava a fazer uma observação de aula)

Biblioteca já existia, foi reabilitada com o apoio do BNU e já foi inaugurada. Foi visitada pela Primeira Dama que muito a apreciou, conforme notícia publicada na página de Facebook da Primeira Dama.

Tem bibliotecário (Sr. Augusto Correia, não é professor).

Escola com 1790 alunos e 49 professores, muito cuidada, com amplo espaço exterior tratado, com relvado, muitas plantas e murado. É uma “Escola Verde” que participa em vários projetos que conferem sustentabilidade (por exemplo, Depósito de Água a partir da rede pública).

**5. EBC3 10 de Dezembro (Díli), 12 maio, 09h.**

Cerimónia de reabertura da Biblioteca, com Vice-Ministra da Educação Básica I, Dra. Dulce de Jesus Soares, Embaixador de Portugal em Díli, Dr. Manuel Gonçalves de Jesus,

Adida para a Cooperação, Dra. Daniela Pereira, Presidente do INFORDEPE, Dr. Deolindo Cruz.

Diretor: professor Calistro Guterres.

Diretor-Adjunto: professor Francisco Manuel.

Formadora: Marta Artilheiro.

Formadores de outras escolas presentes na cerimónia: Paulo Paredes, Marta Antunes.

Cerimónia de receção das individualidades com a presença de todos os alunos.

**6. EBC3 30 de Agosto (Díli), 12 maio, 14h.**

Cerimónia de reabertura da Biblioteca, com Presidente do INFORDEPE, Dr. Deolindo Cruz.

Diretor: professor Filomeno Salsinha

Diretor-Adjunto: professor João dos Santos

Formadora Patrícia Barradas.

Formadores de outras escolas presentes na cerimónia: Marta Artilheiro.

Cerimónia de discursos com a presença de todos os alunos.

**7. EBC3 de Lautém (Lautém), 16 maio, 11h.**

Cerimónia de reabertura da Biblioteca.

Diretor: professor Frederico da Silva.

Representante(s) do Ministério da Educação no Município de Lautém: professor Tito Lopes.

Formadora: Vânia Sousa.

Cerimónia com a presença de todos os alunos, envolvendo um grupo de alunas em danças tradicionais, trajadas a preceito.

**8. ESP N.º 2 de Baucau (Baucau), 16 maio, 14h.**

Diretor: professor Pedro da Conceição.

Diretor-Adjunto: professor Titos Almeida (era professor de Antropologia Social).

Escola com 1224 alunos e 54 professores. Tem 30 turmas, 20 funcionam de manhã (8h – 13h) e 10 à tarde (13h – 17h45min). Cada turma tem 35-40 alunos. Cada tempo letivo tem 40 minutos.

Em C&T, 10.º ano, há 5 turmas com 45 alunos cada. Os alunos mais fracos frequentam CS&H.

Existe piquete de limpeza diária, constituído por 7 alunos, organizado pela Associação de estudantes.

Existe biblioteca, funciona todas as manhãs e nas tardes de segunda e quarta. Sistema de empréstimo de Manuais aos alunos, 10.º, 11.º e 12.º ano, em uso.

Nesta Escola existe a disciplina de TLC só a partir de 2012.

Não há professores de TM com formação especializada, conhecem apenas como utilizar o computador. Cada turma é dividida em 2 ou 3 grupos de alunos. São 3 os professores de TM (10.º ano – professor Verdigal Orlando Pereira; 11.º ano – professora Anita; 12.º ano – professor Juvêncio). Existem 18 computadores mas não tem internet.

Existe sala de Ciências.

Formadora de Química: Ana Sílvia Escudeiro. Acompanhámos o grupo de 5 formandos.

- Professor Santiago (Escola Secundária Santo António; está a fazer monografia na UNTL; faz experiências com os alunos de 12.º ano);

- Professora Eustáquia, leciona 10.º, 11.º e 12.º ano de Química;

- Professor Elísio leciona Biologia; na Escola de Fatumaca ensina Química;

- Professora Guilhermina leciona 11.º ano de Química;

- Professora Felizarda leciona 10.º ano de Química.  
Existem reagentes e algum material de laboratório mas não usam.

**9. EBC3 de Vila Nova (Baucau), 16 maio, 16h.**

Diretor: professor Paulino Freitas.

Formadora: Joana Silva, com formandos do Curso de LP em aula.

Entrega de livros à biblioteca da Escola oferecidos pelo Banco Nacional Ultramarino.

**10. EBC3 Cabira Oan (Viqueque), 17 maio, 10h.**

Diretora: professora Rita da Costa Soares (era professora de LP)

Formadora Carla Pinho, com grupo de formandos (12 – 14) do Curso de Língua Portuguesa. Visitámos o grupo de professores em formação e conversámos com eles.

Existe biblioteca e funciona empréstimo de manuais e outros livros até 3 dias.

**11. ESP 4 de Setembro (Viqueque), 17 maio, 11h.**

Diretor: professor Veríssimo Marques da Silva.

Diretor-Adjunto: professor Domingos Soares Pinto.

Formadoras: Maria José Rodrigues (Biologia) e Filipa Filipe (TLC).

Biblioteca e laboratório de ciências em reconstrução e reorganização.

Escola com 722 alunos e 39 professores, com carências nas infraestruturas, por exemplo, não tem vedação do recinto escolar.

Visitámos sala de Informática: tem computadores mas não tem internet.

Conversámos com alguns professores: professor Élio Faria Guterres (Biologia, UNTL); professor César (Biologia, responsável pela obra de recuperação da biblioteca e sala de ciências); professora Teresa dos Santos (Bibliotecária; ensina Geologia).

Existe sistema de empréstimo de livros aos alunos, durante 3-4 dias.

**12. ESP Nino Conis Santana (Ermera), 18 maio, 10h.**

Diretor: António Alves da Costa.

Formador de Geografia, Roberto Machado, com dois formandos (são quatro no total) em sessão de Tutoria Científico-Pedagógica: professor Carlito (10.º ano); professor Armando dos Santos.

Acompanhámos os formandos durante a sessão e conversámos com eles sobre a importância da formação em Geografia.

Os alunos usam os manuais na sala de aula sempre. Podem requisitar para casa por 2 dias.

**13. EBC3 10 de Abril de 1999 (Ermera), 18 maio, 11h30min.**

Diretora: professora Angelina R M Soares, também participante como formanda de LP.

Formadora: Marta Antunes, com formandos do Curso de Língua Portuguesa, que funciona às quintas-feiras (6 horas/semana).

Acompanhámos parte da aula de LP em que os professores formandos leem textos produzidos por eles para cerimónias do dia 20 de maio (professora Teresa; professora Agripina; professor Domingos Pereira).

**14. ESP de Liquiçá (Liquiçá), 18 maio, 15h.**

Diretor: António Oliveira Nunes.

Formadora de Sociologia: Helena Antunes.

Sala de Ciências pronta, sala multimédia em reabilitação, reabilitação da sala de professores projetada, bem como o muro de vedação da escola (verba angariada junto das famílias dos alunos).

Visitámos a biblioteca onde decorre a formação de professores.

Na escola existem 13 salas mas são precisas mais duas. Por isso há duas salas onde funcionam duas turmas simultaneamente, mais de 100 alunos.

**15. EBC3 de Liquiçá (Liquiçá), 18 maio, 16h.**

Diretor-Adjunto (toma posse no dia 22 maio): António dos Santos.

Formadora: Sílvia Lopes.

Biblioteca reabilitada e em uso. Espaço amplo e limpo. Tem cantinho da leitura e cantinho da música (tem instrumentos musicais mas não existe professor de música).

Das 15 escolas visitadas, em três delas (EBC3 10 de Dezembro, EBC3 30 de Agosto e EBC3 de Lautém) decorreram cerimónias de reabertura das respetivas Bibliotecas que haviam sido recuperadas com coordenação e apoio dos professores formadores.

As cerimónias foram objeto de muito trabalho prévio no que respeita à planificação da cerimónia em si mesmo, à organização dos espaços, aos convidados que foram escolhidos para dar destaque à mesma, à publicitação em órgãos da comunicação social, à mobilização de toda a comunidade educativa (professores e alunos) com participação especial de alguns alunos (dança, leitura, declamação de poemas, pinturas murais), à festa convívio partilhada por todos.

Em todos os casos pudemos constatar que a Biblioteca criada /recriada foi considerada um lugar especial dentro da escola e que muito a valoriza.

## **B 6. Participação no 3.º Congresso Nacional da Educação**

Durante a realização da Missão decorreu em Díli, nos dias 15, 16 e 17 de maio, por iniciativa do Ministério da Educação, o 3.º Congresso Nacional de Educação sob o lema “A Educação é o pilar da consolidação da Identidade e do Desenvolvimento da Nação” e contextualizado pelo documento “Nota Conceptual”, onde é feita uma “Breve Contextualização do Sistema de Ensino”, onde se estabelece o “Objetivo do 3.º Congresso Nacional de Educação” («assegurar a coerência, continuidade e a complementaridade das políticas e dos planos, a médio e longo prazos») e onde são assinalados os “Resultados Esperados”, “Os Princípios Adotados na Preparação do Congresso” e as “Áreas-Chave do Congresso”, além de outros elementos informativos cruciais para o entendimento da evolução da Educação em Timor-Leste e da sua sublinhada importância para o país.

Os membros da delegação foram convidados a participar, tendo estado presentes na manhã do primeiro dia, 15 de maio, tendo podido assistir, assim, à abertura oficial, com intervenções do

Senhor Primeiro Ministro, Dr. Rui Maria de Araújo, e do Senhor Ministro de Estado, Coordenador dos Assuntos Sociais e Ministro da Educação, Dr. António da Conceição.

Seguiram-se palestras com o Senhor Dr. Ramos Horta, Prémio Nobel da Paz 1996 e antigo Presidente da República sob o tema “A Educação: Investimento para a Construção da Nação”; com o Senhor Dr. Mari Alkatiri, antigo Primeiro Ministro e Presidente da Região Especial de Oecusse Ambeno, sob o tema “A Educação: História e Cultura de um Povo”; com o Senhor Reverendo Padre Domingos Alves, Reitor do Instituto de Filosofia e Teologia de Fatumeta, sob o tema “A Educação para uma Nova Civilização”.

As intervenções de abertura, assim como as palestras que se seguiram, versaram temas da maior oportunidade e acutilância, tendo sobressaído a nota uníssona sobre a importância de um maior investimento na Educação e, em particular, na promoção da língua portuguesa como língua oficial e língua veicular de ensino.

Durante a tarde, foi apresentado pelo Senhor Ministro de Estado, Coordenador dos Assuntos Sociais e Ministro da Educação o “Diagnóstico do Estado do Setor da Educação até 2017”, tendo, entre outros, sido sublinhado o valor dado aos parceiros de desenvolvimento, com destaque para a cooperação portuguesa, o que já havia acontecido na intervenção do Senhor Primeiro Ministro e de vários dos palestrantes da manhã.

Foram ainda evidenciadas as mais notórias dificuldades e desafios que a Educação precisa de vencer, quer em termos de infraestruturas, quer em termos de formação de recursos humanos adequados, em especial de professores para o sistema, que tenham boa formação científica e humana e um bom domínio da língua portuguesa, tendo ainda sido salientada a necessidade de uma ação mais enérgica e esclarecida por parte dos responsáveis políticos e agentes da Educação.

Os membros do Grupo de Missão da UA tiveram oportunidade de cumprimentar várias individualidades presentes no 3.º Congresso, em particular o Senhor Ministro de Estado, Coordenador dos Assuntos Sociais e Ministro da Educação, o qual tinha já conhecimento da nossa presença em Timor-Leste.

## B 7. Evidências sobre a consecução do Projeto Formar Mais

Conforme descrito acima, as Escolas visitadas apresentaram características distintas, evidenciaram especificidades próprias, pelo que as opiniões explicitadas pelos interlocutores, Direção, professores formandos e outros professores, também foram diversas. No entanto, há aspetos que podem considerar-se comuns, os quais importa aqui salientar, já registados na missão anterior.

- (1) **Aceitação e valorização**, por parte de Diretores e docentes/formandos timorenses, do Projeto Formar Mais, em relação a todas as suas valências (formação científico-

- pedagógica, observação de aulas/codocência, apoio à direção, organização/recuperação da Biblioteca, atividades extracurriculares).
- (2) Manifestação de **interesse pela formação**, por parte dos formandos que assistem à mesma, com base no valor intrínseco da formação e não por razões externas (ex.: pagamento de subsídios).
  - (3) **Valorização da Língua Portuguesa** como língua de ensino e de acesso ao conhecimento.
  - (4) **Maior fluência no uso da Língua Portuguesa** por parte de Diretores e professores (não houve nunca necessidade de tradução/ uso de outra língua na comunicação com a equipa de missão).
  - (5) Reconhecimento da **importância (do uso) dos Manuais Escolares**.
  - (6) **Mais-valia da organização de espaços** (Bibliotecas, Salas de Formação, Espaço da Ciência, Salas de Direção...), de forma colaborativa (agentes de cooperação e professores/alunos das escolas), quer para efeitos de formação de professores, quer para a consecução das atividades de ensino-aprendizagem previstas nos Programas das diversas disciplinas.
  - (7) **Explicitação da necessidade do reforço do Projeto (n.º de formadores) e da sua extensão (número de meses da formação), em particular no ESG**. A duração do período de permanência do formador do ESG em cada escola foi considerado muito reduzido, atendendo às necessidades de formação dos professores.

## B.8 Fragilidades evidenciadas no desenvolvimento do Projeto

No que respeita a aspetos que importa melhorar no Projeto Formar Mais, a visita às Escolas, bem como as conversas havidas com todos os interlocutores, permitem destacar problemas e preocupações identificados pela Equipa de Missão e corroborados por muitos deles.

- (1) **Participação dos formandos na formação**. Verifica-se que a participação dos professores-formandos no Projeto Formar Mais é, sobretudo na formação em Língua Portuguesa para professores de todas as disciplinas do 3.º CEB, reduzida invocando: (i) sobrecarga com outras atividades para além da lecionação; (ii) cansaço para o fazer para além das tarefas profissionais; (iii) distância entre local de residência e o local da formação, sem transporte adequado.

- (2) **Utilização dos Manuais pelos alunos.** Embora algumas escolas estejam a implementar sistema de requisição de manuais pelos alunos, para uso em casa, por 2 a 4 dias, não é claro qual o universo de alunos que de tal beneficia, se isso depende da vontade dos alunos ou se é incentivado pelos professores. Na escola, na sala de aula, todos os diretores dizem que os manuais são usados mas não foi claro se o uso é individual ou em grupo. Em todas as bibliotecas visitadas pudemos ver um número apreciável de manuais, alguns ainda sem uso. Trata-se, no entanto, de espaços recentemente organizados. Também verificámos em algumas escolas, a existência de manuais muito deteriorados em resultado do mau acondicionamento dos mesmos. Imagens destas foram, sobretudo, recolhidas em registo fotográfico antes da limpeza e organização dos espaços, às quais tivemos acesso.
- (3) **Guias do Professor.** Em algumas escolas o Diretor referiu a falta de Guias do Professor para algumas disciplinas do ESG e o excesso em outras. Tratando-se de um recurso didático muito importante para a gestão curricular e não habitual em Timor-Leste, seria muito importante fazer um levantamento correto das existências de modo a que o ME pudesse providenciar a sua impressão em número adequado a cada escola. Ter em conta, também, que o Guia do Professor deverá ser de cada professor e a Escola terá de ter exemplares extra para substituição em caso de deterioração e ou para disponibilizar a novos professores da disciplina. Mais, os Guias do Professor para os três anos são material didático que cada professor deve conservar, independentemente do ano de escolaridade que leciona nesse ano. O mesmo deve acontecer com os Manuais do Aluno.
- (4) **Deficiente consciencialização de alguns docentes sobre os benefícios da formação,** por exemplo: (i) não diferenciação (positiva ou negativa) entre quem participa na formação e quem se abstém dela; (ii) descrédito sobre o impacto da formação na progressão na carreira, assente em expectativas criadas em formações anteriores e goradas;
- (5) **Concorrência de formações** levadas a cabo por entidades externas ao Ministério da Educação e pelo próprio Ministério, na maioria dos casos, oferecendo condições remuneratórias mais vantajosas;
- (6) **Formação específica dos professores e distribuição do serviço docente.** Em algumas escolas do ESG e em algumas disciplinas não existem professores com formação académica para a respetiva lecionação pelo que o serviço é não atribuído, ficando os alunos sem aulas, ou é atribuído a um professor sem preparação académica adequada.
- (7) **Tempo de formação.** Reduzida duração do tempo de formação (ESG). A formação em cada disciplina deveria ser mais extensa e continuada em outros períodos de vigência do Projeto. Por exemplo, pode acontecer que a formação numa dada disciplina tenha decorrido em 2016 mas em 2017 e ou em 2018 sejam outros os professores a lecionar essa disciplina, nessa escola.

## C – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

### C. 1 Conclusões tendo por base os objetivos da Missão

Sistematizam-se a seguir as principais conclusões do trabalho da Equipa de Missão face aos objetivos definidos.

**1 – A formação de docentes do 3.º CEB, de todas as áreas disciplinares, em Língua Portuguesa decorre em 10 Escolas Básicas Centrais das quais visitámos, nesta missão, nove.** Durante a missão anterior havia um Município, Viqueque, sem formador colocado. A situação foi resolvida e visitámos a Escola EBC3 Cabira Oan pela primeira vez. Em todas as escolas o Curso de Formação está planificado e organizado por níveis de proficiência dos formandos em Língua Portuguesa (ainda que, em vários casos, por constrangimentos diversos externos ao Projeto, vários níveis tenham de coexistir no mesmo curso; nestes casos, o curso foi delineado tendo com conta o nível de proficiência do maior número de formandos e os formadores portugueses aplicam estratégias de diferenciação pedagógica para dar resposta às necessidades formativas dos formandos com diferentes perfis de aprendizagem). O funcionamento dos cursos varia de escola para escola. Em algumas delas a frequência é baixa, dado não haver obrigatoriedade de frequência e os professores não se sentem compensados pela sua frequência. Outros alegam incompatibilidade de horário ou cansaço para mais esta tarefa extra. No entanto, todos os professores formandos que estavam presentes nas Escolas visitadas e com quem contactámos manifestaram muito interesse e motivação para a aprendizagem da Língua Portuguesa e realçaram a sua importância enquanto cidadãos timorenses e professores.

Em algumas escolas os Diretores implementaram mecanismos para tornar obrigatória a frequência do curso e os próprios também são formandos. Nessas escolas, as taxas de assiduidade são, naturalmente, superiores.

**Concluimos, portanto, que o Curso de Língua Portuguesa é muito importante, mas é necessário estudar formas e medidas para tornar possível e obrigatória a sua frequência para todos os professores. Apesar de esta formação só ter sido projetada para os professores do 3.º CEB, houve escolas secundárias que manifestaram interesse em ter essa formação, para além da formação nas áreas específicas.**

**2 – A formação de Professores de Português do 7.º, 8.º e 9.º anos decorre em todas as Escolas referidas no ponto anterior no formato de Tutoria Científico-Pedagógica e Observação de Aulas / Codocência.** Dada a natureza desta formação ela assume predominantemente um cariz individual. Se no caso da Observação/Codocência assim terá de ser, o mesmo não se configura necessário no caso de docentes do mesmo ano de escolaridade ou até de anos distintos mas do

mesmo Ciclo. No entanto, a diversidade de horários letivos impede, muitas vezes, a escolha de um horário comum para a formação.

**Concluimos, assim, que a formação de Professores de Português do 3.º CEB é muito importante, mas é necessário ter em conta a sua existência aquando da elaboração dos horários letivos dos professores. Sensibilizar os Diretores para esta situação, evidenciando as mais-valias para a escola e para os alunos, é fundamental.**

3 – As atividades de apoio à gestão e administração das Escolas Básicas e Secundárias visitadas (total 15) estão em curso com níveis de intervenção distintos. Em algumas delas os Diretores acolheram bem a ideia, mostraram disponibilidade para conhecer novas maneiras de organizar administrativamente a escola, a elaboração de horários, a gestão de livros de ponto e até a limpeza e arrumação de espaços (por exemplo, apoiaram a construção de recipientes coletores de lixo). No entanto, esta atitude dos Diretores não foi comum a todos.

**Concluimos, pois, que é muito importante apoiar as Escolas na melhor organização administrativa da função educativa e que o défice existente poderá ser minorado se se desenvolverem ações de apoio adequadas ao contexto social e cultural da respetiva escola.**

4 - Em todas as escolas os formadores desenvolveram intervenção para a recuperação de um espaço dedicado à biblioteca escolar. Esta atividade está a ser muito bem sucedida com impacto a nível da escola e, espera-se, repercussão positiva na sala de aula. Com os Manuais arrumados e inventariados foi/ é possível montar sistemas de requisição pelos alunos, seja dentro da escola, seja para uso em casa. A organização da biblioteca tem sido uma tarefa muito exigente para os formadores, os quais têm de angariar apoio dos professores e também de alunos. Os resultados estão já à vista e importa continuar.

Em várias Escolas Secundárias foi também possível criar Salas de Ciências, organizando materiais existentes na escola, procedendo ao respetivo inventário, o que poderá constituir-se como o início da implementação de um laboratório para o ensino e aprendizagem das Ciências experimentais. Também ocorreram iniciativas paralelas em salas de informática, reorganizando os equipamentos informáticos existentes e até recuperando alguns.

**Concluimos, portanto, que a presença dos Formadores nas escolas tem impacto para além da formação dos professores, seja em Língua Portuguesa, seja em outras disciplinas. A recuperação e organização de espaços específicos centrais na dinâmica da escola, como a Biblioteca, ou mesmo salas de ciências, informática ou língua, ainda que seguindo modelos menos onerosos, é fundamental e seria muito importante se o Ministério da Educação pudesse ter em conta este propósito na elaboração do orçamento a atribuir às escolas, consoante verificação das suas especificidades.**

4 – As atividades de formação no Ensino Secundário Geral (ESG) estão em curso em 14 disciplinas (Português, Inglês, Cidadania e Desenvolvimento Social, Tecnologias Multimédia, História, Geografia, Sociologia, Temas de Literatura e Cultura, Física, Química, Biologia, Geologia, Matemática e Educação Física e Desporto). No caso de *Economia e Métodos Quantitativos* o formador contratado teve o seu contrato rescindido pelo Camões, IP. A contratação de novo formador é urgente e se não houver reforço na contratação de um segundo não será possível, no tempo de vigência do Projeto, cobrir todos os Municípios.

Nas 6 escolas visitadas durante esta Missão pudemos conhecer e interagir com os formandos presentes: Matemática, Educação Física e Desporto, Química, Biologia, Temas de Literatura e Cultura, Geografia e Sociologia.

O número de formandos é diferente de escola para escola o que tem a ver com o número de docentes da disciplina, a existência de professores formandos de outras escolas que se deslocam à escola sede para participar na formação, a convergência de horários dos formandos, a motivação induzida pela Direção da escola. Também aqui a falta de obrigatoriedade da frequência não facilita a mobilização dos mais desmotivados para a profissão. Acontece também que por falta de docentes com formação inicial adequada é atribuída docência de disciplinas a alguns professores sem habilitação académica para o fazer. Por essa razão, em algumas disciplinas os formandos não têm formação de base própria ou tendo formação adequada a uma determinada área estão a lecionar outras disciplinas, não podendo haver a componente de Observação/ Codocência. Em todos os casos visitados foi reconhecido por formador e formandos que a duração do programa é muito curta e que gostariam de ter mais formação.

**Concluimos, assim, que a formação de professores do ESG necessita de ser melhor rentabilizada, conciliando horários dos formandos na componente formação comum.**

**Tal como havíamos constatado na missão anterior, seria muito importante reforçar a duração da formação disciplinar, contratando mais um formador por cada disciplina, caso tal fosse possível.**

## C. 2 Recomendações /Sugestões sobre o Projeto Formar Mais e seu impacte

Tal como salientámos em Relatório da Missão de novembro 2016, consideramos que existem aspetos a merecer especial atenção por parte do Ministério da Educação com vista a melhorar o nível de consecução do Projeto Formar Mais. São eles a formação de professores no que respeita a modelos e práticas em curso; o combate ao absentismo dos alunos através de medidas adequadas às várias razões subjacentes; promover o uso alargado dos Manuais; melhorar as instalações escolares; otimizar a gestão e organização escolar. Todos estes aspetos foram referidos durante a 3.ª Conferência Nacional da Educação por vários Conferencistas e considerados cruciais para o reforço da educação e da implementação da Língua Portuguesa e do seu uso como língua de ensino.

Sistematizam-se a seguir sugestões/ recomendações feitas ao longo das secções anteriores, com base nas evidências recolhidas junto dos interlocutores com quem interagimos, as quais permitam aos responsáveis tomar decisões no sentido de proporcionar melhor qualidade e maior eficiência na formação.

**1 - A formação contínua de professores não é uma repetição da formação inicial, nem sequer o seu prolongamento. Trata-se de uma formação complementar assente em práticas docentes, se possível dos próprios formandos, as quais devem ser interpretadas à luz de conhecimento construído, com vista a ultrapassar dificuldades de aprendizagem dos alunos, a compreender o Currículo e a organizar tarefas de planificação, gestão de aulas e de avaliação dos alunos. Importa que todos os professores sejam esclarecidos sobre a importância desta formação e sejam tomadas medidas que a tornem obrigatória. Aumentar a duração da formação disciplinar (ESG) foi considerado por todos muito relevante, o que só se conseguiria através do reforço do grupo de Formadores para o ESG.**

Através do reforço do grupo de Formadores conseguir-se-ia melhorar outro aspeto do funcionamento do Projeto no atual modelo: nenhum Formador estar isolado num Município, permitindo mais bem-estar a nível pessoal e maior interação profissional. Este aspeto é particularmente relevante na criação de um espírito de equipa que deve existir em qualquer projeto.

## **2 – Manuais dos Alunos e Recursos Didáticos**

A distribuição dos Manuais pelas Escolas deve ter em conta as necessidades de cada escola (n.º de alunos); os Manuais devem ser disponibilizados aos alunos com a responsabilidade destes os trazerem para trabalho na sala de aula, e devem ser um elemento de estudo muito relevante. **Não é aceitável que existam Manuais nas Escolas não acondicionados devidamente e por isso degradados e, simultaneamente, se invoque a sua não distribuição aos alunos com o argumento de que estes os podem estragar.** É perfeitamente natural, em toda a parte do mundo assim acontece, que os objetos de uso se deterioram com o tempo. Com os livros isso acontece e é bom que aconteça, sinal de leitura e de estudo. **As Escolas poderiam adotar um sistema de requisição com caução associada, a qual seria devolvida ao aluno quando ele entregasse o Manual. Registou-se durante esta Missão que existem já práticas de empréstimo de manuais através de um sistema organizado de requisição. Não foi possível apurar qual é a extensão desta prática.**

## **3 – Instalações / recursos escolares**

Embora se verifiquem escolas a necessitar de intervenção urgente e extensa, notou-se melhoria em algumas delas: mais limpeza e satisfação por parte de diretores e professores em poderem mostrar espaços recuperados, em particular Bibliotecas, Salas de Ciências, Salas de tecnologias /informática, recuperação / adaptação de recintos para práticas desportivas.

Em todos os casos foi reconhecida a importância da intervenção do formador português na sua concretização. Importa continuar a investir no domínio das infraestruturas, seja na sua recuperação seja na sua construção.

#### 4 – Organização e gestão escolar

Durante a missão verificámos uma melhoria nas competências dos professores e diretores no uso da Língua portuguesa. Não houve necessidade de tradução e embora alguns declarassem não falar bem português não se recusaram a fazê-lo. Esta situação agora vivenciada permite-nos registar um avanço relativamente a missões anteriores. Pareceu-nos, no entanto, que a conversação dentro da escola entre professores, diretor-professores, professor-alunos e entre alunos não decorre predominantemente em português. **Sugere-se que possam ser tomadas medidas a nível do Ministério da Educação que incentivem o uso sistemático da Língua Portuguesa (por exemplo, a criação de um Prémio de Competência em Língua Portuguesa a atribuir às Escolas que comprovadamente fizessem uso sistemático da linguagem oral e escrita em Português).**

#### Considerações sobre o trabalho do grupo de Missão

Uma Missão como a atrás descrita tem / teve limitações. Era claro desde a preparação da agenda da missão que não seria possível em duas semanas visitar todas as Escolas de Timor-Leste onde o Projeto Formar Mais se desenvolve. A distância entre os Municípios e, sobretudo, as condições das vias de comunicação não permitiam percorrer todo o território. No entanto, conseguiu-se visitar 15 das 23 Escolas onde o Projeto tinha formador, o que representa uma cobertura bastante apreciável.

Outra limitação do trabalho do grupo de missão diz respeito a não ser possível assistir a aulas/sessões de formação, isto é, ver o Formador em ação. Com efeito, tal escolha exigiria muito mais tempo em cada escola com prejuízo do número de escolas visitadas. Optou-se por em cada escola dar a voz aos formandos e Diretor de modo a recolher elementos que nos permitissem ajuizar sobre a implementação do Projeto Formar Mais.

Embora não tivéssemos podido visitar todas as Escolas, saliente-se que na reunião geral realizada no dia 19 de maio em Díli, onde participaram os 25 Formadores que estavam em Timor-Leste, a todos foi dada oportunidade para apresentar, de forma breve, os seus problemas e expectativas.

O trabalho do Grupo de Missão só foi possível pelo acompanhamento dispensado pela Coordenação do Projeto Formar Mais, quer na planificação de reuniões e visitas, quer no acompanhamento contínuo das mesmas. Sem esta intervenção cuidada e permanente não teria sido possível estabelecer tantos contactos e conhecer tantos interlocutores.

Assim, é devido um **agradecimento**, o qual se regista aqui.

A realização do trabalho do grupo de missão – Acompanhamento e Supervisão Científico-Pedagógica foi possível graças ao acolhimento dispensado pelas entidades e autoridades envolvidas. Em particular destaca-se o apoio dado pela Coordenação do Projeto que preparou cuidadosamente a agenda das visitas, providenciou o transporte com viaturas e motoristas. A introdução do grupo de missão foi sempre feita pelo Coordenador-Geral Dr. Raimundo Neto,

estabelecendo muitas vezes a ligação entre o trabalho desenvolvido no Formar Mais e o de Projetos anteriores. A Coordenadora-Adjunta Dra. Ana Luísa Oliveira foi incansável no apoio dispensado ao grupo de missão, providenciando todas as informações necessárias e contactos com os interlocutores no terreno. Também o Dr. Armindo Barros – Ponto Focal para a componente científico-pedagógica do Projeto e o Dr. Pedro Patrício - Responsável pelas áreas Administrativa e Logística contribuíram de forma própria para o bom êxito da Missão. A todos agradecemos a atenção sempre dispensada e o trabalho prévio e simultâneo desenvolvido para que todas as reuniões e visitas pudessem concretizar-se. Destacamos também a atenção dispensada pela Embaixada de Portugal em Díli, diligenciando para que esta estivesse também representada em todas as reuniões e visitas, acompanhando todos os trabalhos. Os nossos agradecimentos a Todos pelo apoio, atenção dispensada e envolvimento ativo.

***Isabel P. Martins***

***Ângelo Ferreira***

Universidade de Aveiro | Aveiro | Portugal

## Anexo 1 – Agenda da Missão

domingo,	segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado
						<i>Chegada a TL</i>
1	2	3	4	5	6	7
	<p><b>Manhã</b> (10h) Reunião Vice-Ministra EB [Adida]</p> <p>(11h) Reunião DGPPP [Adida]</p> <p><b>Tarde</b> (14h30) Reunião Embaixador PT [Adida]</p> <p>(15h30) Reunião Presidente INFORDEPE e Coordenação [Adida]</p>	<p><b>Manhã</b> <i>3h de viagem</i> Visita Escola Bobonaro (ESG N.º 1 Dom Martinho de Maliana) [Catarina Duarte]</p> <p><b>Tarde</b> <i>(regresso a Díli)</i> <i>3h de viagem</i></p>	<p><b>Manhã</b> <i>2h de viagem</i> Visita Escola Manatuto (ES Kay Rala) [Catarina Duarte]</p> <p><b>Tarde</b> Visita Escolas Díli (EBC Esperança da Pátria e EBC Sérgio Vieira de Mello) [Adida]</p>	<p><b>Manhã</b> Reunião interna da equipa de missão</p> <p><b>Tarde</b> (14h) Reunião com DG do ESG [Cátia Santos] (15h) Reunião com DG do 3.º CEB [Cátia Santos]</p>	<p><b>Manhã</b> (9h30) Reabertura da Biblioteca EBC 10 de Dezembro [Embaixador e Adida]</p> <p><b>Tarde</b> (14h30) Reabertura da Biblioteca EBC 30 de Agosto [Adida]</p>	
8	9	10	11	12	13	14
	<p><b>Manhã</b> 3.º Congresso Nacional da Educação</p> <p><b>Tarde</b> <i>(ida para Baucau)</i> <i>3h de viagem</i> <i>Ângelo Ferreira ficou no Congresso, tendo viajado de madrugada no dia seguinte</i> [Pousada Baucau]</p>	<p><b>Manhã</b> <i>1h30min de viagem</i> Reabertura da Biblioteca EBC de Lautém</p> <p><b>Tarde</b> <i>1h30min de viagem</i> Visita Escolas Baucau (ESG N.º 2; EBC Vila Nova) [Pousada Baucau]</p>	<p><b>Manhã</b> <i>2 a 3h de viagem</i> Visita Escolas Viqueque (ES 4 Setembro e EBC Cabira Oan)</p> <p><b>Tarde</b> <i>(regresso a Díli)</i></p>	<p><b>Manhã</b> <i>1h de viagem</i> Visita Escolas Ermera (ES Nino Conis Santana; EBC 10 de abril)</p> <p><b>Tarde</b> <i>1h de viagem</i> Visita Escolas Liquiçá (ES e EBC de Liquiçá)</p>	<p><b>Manhã</b> Reunião interna da equipa de missão Almoço (Coordenação)</p> <p><b>Tarde</b> Reunião com formadores AC</p>	<i>Saída de TL</i>



## Anexo 2 – Fotografias da Missão



Reunião com Vice-Ministra da Educação I no Ministério da Educação, Vila Verde, Díli.



Reunião com Senhor Diretor-Geral da Política, Planeamento e Parcerias, Ministério da Educação.



Reunião com Presidente do INFORDEPE e Coordenação Geral do Projeto Formar Mais, INFORDEPE, Balide, Díli.



Reunião com Diretor-Geral do Ensino Secundário, Ministério da Educação.



Reunião com Diretor-Geral do 3.º CEB, Ministério da Educação.



Visita à Escola EBC3 10 de Dezembro (Díli) e cerimónia de reabertura da Biblioteca, com Vice-Ministra da Educação Básica I, Embaixador de Portugal em Díli, Adida para a Cooperação e Presidente do INFORDEPE. Presença de professores e todos os alunos.



Visita à Escola EBC3 de Lautém e cerimónia de reabertura da Biblioteca, com presença de Representante do Ministério da Educação no Município de Lautém. Presença de todos os alunos, envolvendo um grupo de alunas em danças tradicionais, trajadas a preceito.



Visita à escola EBC3 Cabira Oan (Viqueque).



Visita à escola ESP 4 de Setembro (Viqueque).



Visita à Escola ESP de Liquiçá (Liquiçá).



Visita à Escola EBC3 de Liquiçá (Liquiçá),



Visita à Escola ESP N.º 2 de Baucau (Baucau).